

## ESG na Real: O case de implementação de um HUB ESG em um grupo empresarial de tecnologia

**LAYLA NUNES LUCAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

**RODRIGO MARÇAL GANDIA**

FACULDADE PRESBITERIANA GAMMON - FAGAMMON

**LUIS ANTONIO COIMBRA BORGES**

### **Introdução**

Estar alinhada com as práticas ambientais, sociais e governamentais requer uma posição de interesse mútuo em uma instituição, a sigla ESG, trabalha estas três esferas, buscando sustentar os negócios de uma empresa a longo prazo, podendo conferir vantagem competitiva no mercado. No entanto, implementar um sistema eficaz e que conte com o engajamento dos trabalhadores de uma empresa e das partes interessadas é um desafio.

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Tendo isto em consideração, o problema central do trabalho, pode ser resumido na seguinte questão norteadora: Como implementar uma estratégia ESG alinhada com a realidade de um grupo empresarial recém estruturado? Assim, o objetivo do trabalho é compreender a percepção acerca da temática ESG e propor um estratégia para implementação de um HUB ESG em um grupo de tecnologia.

### **Fundamentação Teórica**

Apesar deste tema não ser recente, a aplicação corporativa dos pilares na forma que conhecemos foi intensificada nos últimos anos através de pressões monetárias do mercado de investimentos. Segundo Carlo Pereira, Diretor-executivo da Rede Brasil do Pacto Global da ONU (2021), ESG não é algo distinto do que conhecemos como sustentabilidade corporativa, e sim uma visão do mercado de capitais sobre a sustentabilidade.

### **Metodologia**

O presente estudo realizou uma pesquisa quali-quantitativa através de entrevistas com roteiros pré-definidos, questionários de escala tipo Likert e observação não participante, uma vez que esta, contribui para obter insights sobre tópicos específicos de acordo com os propósitos da pesquisa, avaliando a representatividade das experiências dos stakeholders e fornecendo informações que podem ser usadas para tomada de decisões importantes da organização.

### **Análise dos Resultados**

Com as respostas obtidas pelo questionário, foi possível analisar quais seriam os temas alvos para serem trabalhados como materialidade do grupo, o que fundamentou a criação do HUB ESG, um espaço intersetorial que trabalha assuntos relacionados às práticas ESG de forma a implementar na cultura empresarial a materialidade.

### **Conclusão**

O processo de identificação da percepção ESG somado ao procedimento metodológico forneceram subsídios para a construção de um HUB voltado para a temática ESG condizente com a realidade do grupo empresarial. Adaptar a comunicação da materialidade definida pelo grupo, definindo a às partes interessadas também é um fator muito importante na implementação de práticas ESG, pois desenvolvendo o entendimento geral de seus colaboradores sobre o tema, sua importância e relevância espera-se que de maneira espontânea ocorra um engajamento maior por todos os colaboradores.

### **Referências Bibliográficas**

ADEBAYO, Mudashiru et al. Good corporate governance and organisational performance: An empirical analysis. *International Journal of Humanities and Social Science*, v. 4, n. 7, p. 1, 2014. AL-EMRAN, Mostafa; GRIFFY-BROWN, Charla. The role of technology adoption in sustainable development: Overview, opportunities, challenges, and future research agendas. *Technology in Society*, p. 102240, 2023.

### **Palavras Chave**

Sustentabilidade, Matriz de materialidade, Percepção temática

### **Agradecimento a órgão de fomento**

Os autores agradecem à Universidade Federal de Lavras – UFLA, Faculdade Presbiteriana Gammon de Minas Gerais (FAGAMMOM), e ao Grupo YouX pelo apoio e parceria.

# ESG NA REAL: O CASE DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM HUB ESG EM UM GRUPO EMPRESARIAL DE TECNOLOGIA

## 1 INTRODUÇÃO

Environmental, social and governance - ESG (ou Ambiental, social e governança - ASG, termo traduzido para o português) é uma sigla que surgiu em 2004 através do relatório da Organização das Nações Unidas em parceria com o banco central, intitulada “*Who Cares Wins*” ou “Quem se importa ganha” em tradução livre. O termo foi criado através dos ideais do sociólogo inglês John Elkington na década de 90 a respeito do “*Triple Bottom Line*”, que pauta o equilíbrio sustentável nas pessoas, no planeta e no lucro.

Estar alinhada com as práticas ambientais, sociais e governamentais requer uma posição de interesse mútuo em uma instituição, a sigla *ESG*, trabalha estas três esferas, buscando sustentar os negócios de uma empresa a longo prazo, podendo conferir vantagem competitiva no mercado. No entanto, implementar um sistema eficaz e que conte com o engajamento dos trabalhadores de uma empresa e das partes interessadas é um desafio.

A temática ESG vem se destacando em debates acadêmicos e empresariais ao redor do mundo. Esse conceito representa um conjunto de critérios utilizados para avaliar o desempenho sustentável e responsável das organizações, considerando aspectos ambientais, sociais e de governança. As práticas ESG estão diretamente relacionadas com a gestão dos riscos de uma organização, na qual o mapeamento desses fatores e a adoção de processos que mitigam ou até mesmo impedem que eles ocorram é necessário. Entender os principais impactos positivos e negativos que uma organização tem na comunidade e para as partes interessadas é imprescindível para a determinação da matriz de materialidade.

Tendo isto em consideração, o problema central do trabalho, pode ser resumido na seguinte questão norteadora: Como implementar uma estratégia *ESG* alinhada com a realidade de um grupo empresarial recém estruturado? Assim, o objetivo do trabalho é **compreender a percepção acerca da temática ESG e propor um estratégia para implementação de um HUB ESG em um grupo de tecnologia.**

A empresa alvo deste artigo é uma *holding*, criada em 2021. As empresas que compõem o grupo possuem idade de mercado entre 12 e 4 anos e em 2023, no período de aplicação da metodologia deste trabalho, 195 colaboradores fazem parte do grupo. A principal frente de atuação está associada à tecnologia da informação gerando soluções relacionadas ao setor agroambiental para clientes nacionais e internacionais. Entendendo a complexidade das relações desenvolvidas e os riscos existentes, verificou-se a necessidade de se trabalhar na maturação dos processos internos orientados pelos pilares do *ESG*.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 PANORAMA SOBRE A TEMÁTICA ESG

Estar alinhado com as práticas ambientais, sociais e governamentais requer uma posição de interesse mútuo em uma instituição, a sigla *ESG*, trabalha estas três esferas, buscando sustentar os negócios de uma empresa a longo prazo, podendo conferir vantagem competitiva no mercado. No entanto, implementar um sistema eficaz e que conte com o engajamento dos trabalhadores de uma empresa e das partes interessadas é um desafio.

Apesar deste tema não ser recente, a aplicação corporativa dos pilares na forma que conhecemos foi intensificada nos últimos anos através de pressões monetárias do mercado de investimentos. Segundo Carlo Pereira, Diretor-executivo da Rede Brasil do Pacto Global da ONU (2021), ESG não é algo distinto do que conhecemos como sustentabilidade corporativa,

e sim uma visão do mercado de capitais sobre a sustentabilidade. As dimensões ambientais (Environmental), sociais (*Social*) e de governança (*Governance*) são definidas a partir do impacto, positivo ou negativo, na performance financeira de uma entidade, soberania ou indivíduo, e alguns exemplos de fatores que se encaixam nas respectivas dimensões são: emissões de gases de efeito estufa, impacto nas comunidades e transparência corporativa (LI, 2021).

O conceito engloba três dimensões interdependentes. A dimensão ambiental enfoca as práticas das empresas em relação ao meio ambiente, incluindo suas emissões de carbono, gestão de recursos naturais, eficiência energética, conservação da biodiversidade e redução de resíduos (AZAM; KHAN; ALI, 2023). Enquanto dimensão social abrange as relações das empresas com seus stakeholders internos e externos, como funcionários, fornecedores, comunidades locais e clientes. Questões como diversidade, igualdade de oportunidades, saúde e segurança dos trabalhadores, respeito aos direitos humanos e engajamento com a comunidade são relevantes nesse contexto (BAID; JAYARAMAN, 2022). Já a dimensão de governança diz respeito à estrutura e processos de tomada de decisão nas organizações. Inclui questões como a independência do conselho, transparência nas informações financeiras, controle de riscos, prevenção de conflitos de interesse e proteção dos direitos dos acionistas (ADEBAYO, et al. 2014, KHALID, et al. 2023).

A pressão internacional se tornou o principal agente motivador da mudança do cenário sustentável no Brasil. As promessas realizadas no Acordo de Paris, em 2015, de zerar o desmatamento ilegal e reduzir as emissões de gases de efeito estufa até 2030 (INDC, 2015) mobilizam as empresas a adotarem práticas que colaborem com a atingimento das metas, fortalecendo sua presença no mercado frente às partes interessadas. Uma vez que a visão ESG é que reflete como impacto que é gerado por uma empresa, seja ele positivo ou negativo, podendo estar relacionado com o bem-estar de seus stakeholders, funcionários, fornecedores, clientes, comunidade local e meio ambiente (LARCKER, et al. 2022).

## 2.2 CONTEXTO DO ESG NO BRASIL E NO MUNDO

Existem quatro períodos relevantes que marcam a linha do tempo entre os anos de 2011 a 2021: (I) o período de 30 de junho de 2011 a 12 de dezembro de 2015 (assinatura do Acordo de Paris); (II) o período Pré-Paris de 13 de dezembro de 2015 a 3 de novembro de 2016 (o Acordo de Paris entra em vigor); (III) Período de Paris de 4 de novembro de 2016 a 11 de dezembro de 2019 (Anúncio do EU Green Deal); (IV) Período do Green Deal de 12 de dezembro de 2019 a 31 de dezembro de 2021. Caterina & Maria Mazzuca (2023) demonstraram em seu estudo que o mercado é particularmente sensível às atualizações e rebaixamentos de classificação ESG durante o período pré-Paris, sugerindo que as classificações ESG podem ter um impacto significativo no equilíbrio e na eficiência do mercado de ações. Os fatores ESG são importantes na tomada de decisões de investimento e na promoção de práticas de negócios sustentáveis..

Neste sentido, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas estabelecidos para 2030, em 2015, foi um marco para o investimento em sustentabilidade, com a intenção de definir prioridades políticas para os governos em todo o mundo, ao mesmo tempo em que se concentra em vários desafios globais, como fome, pobreza, água, mudança climática, crescimento econômico, trabalho decente e direitos humanos. Dentre os 17 ODS, estão estabelecidas 169 metas quantitativas que destacam as necessidades e respectivas respostas a esses desafios, por governos, comunidade empresarial e organizações não governamentais (Swain, 2018; Cruz & Matos, 2023)

A forma como uma empresa cumpre os objetivos da sociedade, bem como os seus próprios objetivos pode contribuir não apenas para os setores ambientais e de governança, mas

também para a dimensão social, tem sido um ponto cego nos relatórios e análises ESG nos últimos anos (Saulo, 2022; Porter; Serafeim; Kramer, 2023)

O Acordo de Paris estabeleceu a economia de Baixo Carbono como uma meta urgente para os países. A economia de Baixo Carbono não é uma opção, mas sim uma compulsão para desenvolvimento sustentável. A economia global cresceu 3,7% em 2018, maior do que os 3,5% de crescimento médio anual desde 2010. Mas, além do crescimento considerável da economia, houve também demanda global de energia acompanhada por emissões de CO<sub>2</sub>, em países como a Índia, China e EUA. Apesar do aumento geral, algumas emissões foram impedidas pela mudança de carvão para gás que reduziu aproximadamente 60 milhões de toneladas de emissões de CO<sub>2</sub> que têm como matéria prima o carvão (SENGUPTA 2020; BUI & DE VILLIERS 2021).

Desenvolver uma economia de baixo carbono e acelerar a transformação do modelo de desenvolvimento econômico tornou-se a principal prioridade dos países, reavaliando suas matrizes energéticas, o sistema produtivo e melhorando suas políticas ambientais CHEN, et al.2020).

Em 2019 a Europa anunciou o Acordo Verde Europeu (European Green Deal), que consiste em um conjunto abrangente de iniciativas políticas com objetivo de tornar o continente neutro para o clima até 2050. O principal pilar da política de carbono da União Europeia (UE) é alcançar a neutralidade de carbono no continente até 2050 (Comissão Europeia. Direção-Geral de Comunicação 2021; WU; MULLER; PFENNINGER,2023).

Em 2021, os Estados Unidos da América, incluiu as políticas ESG e a urgência na ação contra a mudança climática retornando ao Acordo de Paris, incluindo o compromisso de descarbonizar seu setor energético com 100% de eletricidade limpa até 2035 por meio de avanços tecnológicos em energia de hidrogênio verde, baterias e captura e armazenamento de carbono, enquanto a China prometeu neutralidade de carbono até 2060, enviando um sinal às indústrias domésticas e aos governos locais para orientar a pesquisa e o investimento (CHEVALLIER, 2021).

A pandemia evidenciou problemas de relações trabalhistas, financeiras, os prejuízos do racismo estrutural e das desigualdades de gênero, com grupos minoritários mais pressionados pelas demandas de cuidados domésticos e da saúde. Dessa forma, estão surgindo cada vez mais políticas e leis que tornam mandatária a adoção diversidade nas organizações em todo o mundo (ATKINS, et al. 2023).

O Brasil desempenha um papel fundamental na crescente importância dos padrões ESG para investimentos. Apesar do escopo mais amplo para a sustentabilidade corporativa que o ESG oferece, a opinião pública no Brasil tem se revelado amplamente focada em questões ambientais, principalmente após o histórico de impactos ambientais que foram causados nos últimos anos foi comprometido por episódios como o rompimento das barragens de mineração localizadas em Mariana e Brumadinho, ambas em Minas Gerais, o aumento dos níveis de desmatamento na Amazônia e o aumento das emissões líquidas de gases de efeito estufa. A inclusão de metas ambientais como parte da estratégia de longo prazo de organizações e investimentos privados pode ser com a implementação de medidas que visem ao uso consciente dos recursos naturais e gestão adequada de resíduos de acordo com políticas internas definidas por empresas privadas é fortemente incentivada, independentemente de regulamentação ou fiscalização pública. A esse respeito, uma economia de baixo carbono ou carbono zero pode exigir estratégias de negócios para a transição para a adoção de tecnologias energeticamente eficientes, o que pode ser inicialmente desafiador para infraestrutura maior e pode exigir investimento proporcional (DOS SANTOS 2022; DE SOUZA & SILVA, 2023; INDRIUNAS, 2023).

### 2.3 ESG EM EMPRESAS DE TECNOLOGIA

Os critérios ESG têm se tornado cada vez mais relevantes na avaliação do desempenho de empresas em diversos setores, incluindo o de tecnologia. ESG representa um conjunto de fatores que considera as implicações ambientais, sociais e de governança de uma empresa em suas operações e estratégias de negócios. Neste ensaio, será explorado como esses critérios estão afetando as empresas de tecnologia e como elas têm respondido a essas novas demandas (Clark; Feiner, Andreas 2015; MENEGHEL; KIELING; DEGENHART, 2023).

As empresas de tecnologia têm sido amplamente reconhecidas por seu potencial de impacto positivo na sociedade. Porém, com esse poder também vem a responsabilidade de atuar de maneira ética e sustentável. Os princípios ESG incentivam essas empresas a considerar e mitigar os riscos ambientais e sociais associados às suas operações, bem como a promover práticas de governança transparentes e responsáveis (AL-EMRAN; & GRIFFY-BROWN, 2023).

No aspecto ambiental, empresas de tecnologia podem impactar o meio ambiente através do consumo de energia, gestão de resíduos, emissões de carbono e outras atividades relacionadas. A crescente preocupação com as mudanças climáticas têm levado investidores e stakeholders a demandar ações concretas das empresas de tecnologia em relação à redução das pegadas de carbono e à adoção de fontes de energia mais limpas. Estudos têm mostrado que empresas de tecnologia podem encontrar oportunidades de inovação e eficiência ao investir em tecnologias sustentáveis. O uso de energias renováveis e o incentivo ao trabalho remoto para reduzir o impacto ambiental das operações são exemplos de práticas que podem ser adotadas (MARQUES; SANCHEZ,2023).

O aspecto social dos critérios ESG abrange as práticas laborais, a diversidade e inclusão, a privacidade dos dados dos usuários e o impacto nas comunidades locais onde as empresas operam. Empresas de tecnologia são frequentemente questionadas sobre o tratamento de seus funcionários, questões de equidade salarial, bem-estar dos trabalhadores e medidas para evitar a exploração de mão de obra. Promover a diversidade em suas equipes, garantir a proteção da privacidade e segurança dos usuários, bem como investir em programas de responsabilidade social são ações que demonstram compromisso com os aspectos sociais dos princípios ESG (BENNEDSEN; LARSEN; WEI, 2023; DE SOUZA SANTOS; DE MAGALHAES; RALPH, 2023). RAIHAN, 2023).

A governança é outro pilar crítico dos critérios ESG. Investidores e stakeholders incentivam que empresas de tecnologia adotem estruturas de governança sólidas, com transparência nas tomadas de decisões, prevenção de conflitos de interesse, e respeito aos direitos dos acionistas. A nomeação de conselheiros independentes, a divulgação clara de informações financeiras e a responsabilização dos líderes por suas ações são medidas que fortalecem a governança corporativa (YENUGULA; AHOO; GOSWAMI, 2024)

Logo, a complexidade de medir e reportar os impactos ESG, a necessidade de investimentos em tecnologias sustentáveis e a pressão por resultados de curto prazo podem dificultar a adoção completa dessas práticas. Internalizar o ESG de maneira duradoura e efetiva, se afastando dos famosos *washings* (greenwashing, pinkwashing, entre outros) é uma tarefa que exige o comprometimento da alta liderança juntamente com o engajamento das partes interessadas. Segundo Castro (2022, v. 56, p. 175), para criar valor, as iniciativas ESG de uma organização precisam fazer parte de uma estratégia de longo prazo alinhada e coerente com a visão, identidade e principais atividades da empresa.

### **3 METODOLOGIA**

Trabalhar temas de sustentabilidade é desafiador e importante para uma análise detalhada e que favoreça uma melhor tomada de decisão sobre políticas, programas, projetos e

ações relacionados à sustentabilidade. É necessário que o entendimento do escopo da sustentabilidade que se deseja medir seja claro e que estimule os impactos futuros das políticas abordando assim melhor escolhas (Cetrulo et al., 2018; Batalhao et al., 2019 Beccarello & Di Foggia, 2022).

O presente estudo realizou uma pesquisa quali-quantitativa através de entrevistas com roteiros pré-definidos, questionários de escala tipo Likert e observação não participante, uma vez que esta, contribui para obter *insights* sobre tópicos específicos de acordo com os propósitos da pesquisa, avaliando a representatividade das experiências dos *stakeholders* e fornecendo informações que podem ser usadas para tomada de decisões importantes da organização.

### 3.1 QUESTIONÁRIOS

A seleção do questionário ocorreu devido à sua acessibilidade e facilidade de compreensão. Essa escolha foi feita considerando que os destinatários estavam concentrados no canal interno de comunicação da empresa, o que permitiu uma divulgação eficiente e ampla. Destaca-se que o preenchimento dos questionários foi realizado anonimamente e sem estabelecer obrigatoriedade. No quadro 1, são apresentadas as perguntas que compõem o questionário aplicado à organização.

Quadro 1: Perguntas realizadas no questionário

<b>Perguntas do Questionário</b>
1. De 0 a 5, o quanto você conhece o conceito de ESG?
2. De 0 a 5, o quanto você está familiarizado com práticas de sustentabilidade ambiental?
3. De 0 a 5, o quanto você está familiarizado com práticas sociais?
4. De 0 a 5, o quanto você está familiarizado com práticas de governança?
5. De 0 a 5, o quanto você conhece os ODS's da ONU?
6. De 0 a 5, o quanto você acredita que o grupo pratica os temas de ESG?
7. Quanto um código de ética seria útil para o grupo?
8. Qual a importância das políticas de diversidade e inclusão?
9. Considera ações de equidade salarial (entre gêneros) relevantes?
10. Qual a importância de uma política de proteção de dados dentro do grupo?
11. Você se interessa em acompanhar o crescimento econômico do grupo através de relatórios periódicos?
12. Considera relevante que o grupo acompanhe a satisfação dos clientes com nossos serviços?
13. Considera relevante que o grupo acompanhe os resultados socioeconômicos e ambientais dos nossos clientes a partir de serviços prestados?

14. Considera importante o grupo realizar a gestão dos resíduos sólidos gerados?
15. Considera importante o grupo escolher fornecedores que estejam alinhados com as práticas de ESG?

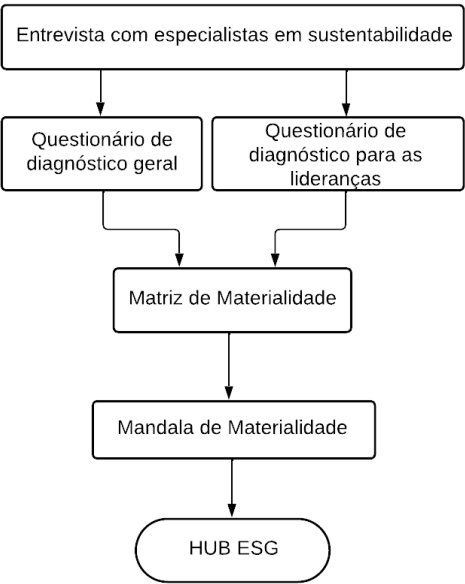
Fonte: autores.

O questionário foi enviado por e-mail, para os 195 funcionários, sendo que estes incluíam as lideranças, os especialistas em sustentabilidade e demais colaboradores. Após sete dias corridos a taxa de resposta foi de 54,87%, o que corresponde a 107 as respostas completas, as quais serviram de base para o desenvolvimento deste trabalho.

Paralelamente ao envio geral, o mesmo questionário foi destinado exclusivamente aos 9 diretores das empresas que compõem o Grupo, responsáveis por liderar as áreas de atuação das empresas relacionadas. Este segundo questionário teve como finalidade garantir que as pessoas que possuem uma visão estratégica mais marcante respondessem o envio, o que poderia contribuir para a elaboração da materialidade. Ao fim da coleta de informações as respostas foram registradas e organizadas de acordo com a similaridade das opiniões.

As respostas foram mensuradas e atribuídas um valor quantitativo às preferências e opiniões utilizando a escala Likert que variou de 1 a 5 (sendo zero o menor entendimento ou concordância e cinco o maior entendimento ou concordância) para realizar o primeiro diagnóstico sobre os tópicos mais importantes associados ao ESG. Após análises das respostas obtidas foram gerados gráficos de importância sobre cada tema possibilitando então, a criação da materialidade. A figura 1, demonstra por meio do fluxograma o esquema da metodologia estrutural de como foi distribuída às etapas deste trabalho.

Figura 1: Fluxograma metodológico do diagnóstico e criação da matriz de materialidade



Fonte: autores.

### 3.2 MATERIALIDADE

Os temas materiais são tópicos que representam os impactos mais significativos da organização na economia, meio ambiente, e pessoas, incluindo impactos nos direitos humanos

(Global Report Initiative, 2021). Sendo assim, através das respostas obtidas com os formulários foi possível definir a materialidade do grupo empresarial.

A criação da mandala de materialidade foi feita com o objetivo de facilitar o entendimento e internalização da materialidade. Os resultados gerados fundamentaram a criação de um Hub interno ao grupo empresarial voltado ao desenvolvimento das práticas ESG definidas pela materialidade, intitulado Hub ESG.

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Os resultados do questionário podem ser divididos em duas análises, a primeira reflete a percepção das pessoas do grupo sobre ESG e os temas relacionados à prática, já a segunda análise é fundamental para a criação da materialidade. Ao total foram obtidas 107 respostas, o que equivale a 54,87% do número total de pessoas que trabalham para o grupo.

##### **4.1 PERCEPÇÃO SOBRE A TEMÁTICA**

De acordo com RIES (2004) toda informação que nos chega através dos sentidos não pode ser neutra mas vem carregada de significados que não se limitam à experiência imediata, mas resulta de atividade mental que engloba a influência do conjunto de aprendizagens efetivadas pela pessoa. Levando em consideração a complexidade da percepção, estar ciente do entendimento geral sobre a temática é importante para criação de um plano de ações que guiem a internalização do ESG. Sendo assim foram realizadas seis perguntas no questionário que tiveram o objetivo principal de entender a magnitude do conhecimento dos respondentes sobre práticas ESG.

##### **4.1.1 CONHECIMENTO DO CONCEITO ESG DENTRO DO GRUPO ALVO DO ESTUDO**

A pergunta inicial do questionário foi fundamental para entender como introduzir o tema na rotina do grupo e disseminar o conceito. A maior parte dos respondentes escolheu a opção “3” da escala de Likert, que infere um conhecimento mediano sobre a temática. A segunda opção mais escolhida foi a de número “0”, referente às pessoas que não conhecem nada sobre a temática, o que representa aproximadamente ¼ dos respondentes.

A média para a pergunta foi de 2.4 pontos na escala, expressando que no geral, os respondentes não conhecem, ou conhecem pouco, o conceito de ESG, sendo necessário trabalhar com conteúdos informativos sobre o tema. Não obstante, é necessário considerar que este foi o primeiro questionário aplicado aos colaboradores do grupo antes da implantação, divulgação (interna ou externa), logo consideramos que são dados verdadeiros já esta pergunta não exige um nível de conhecimento técnico sobre o assunto mas, simplesmente o contato com o termo.

##### **4.1.2 FAMILIARIDADE COM PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

A noção de sustentabilidade implica uma necessária inter-relação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a necessidade de desenvolvimento com capacidade de suporte, de acordo com Jacobi (1999, p. 180). A próxima pergunta foi realizada na tentativa de identificar a relação dos respondentes com a sustentabilidade ambiental, que é um dos pilares do ESG. Os autores acreditam que a maior percepção das respostas condizem com a realidade, uma vez que uma das atuações na prestação de serviços do grupo esta diretamente associada ao setor agro ambiental, ou seja, a expectativa era que a frequência das respostas ficasse entre



os maiores pontos da escala Likert. A média para esta pergunta foi 3.5, um ponto a mais da metade, e reflete um conhecimento mediano dos respondentes sobre a questão ambiental da sustentabilidade.

#### 4.1.3 FAMILIARIDADE COM PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Adicionar valor para a comunidade através do desenvolvimento do capital humano dos indivíduos e do capital social da comunidade são pressupostos da sustentabilidade social segundo Dyllick e Hockerts (2002). A pergunta veio através da mesma lógica da pergunta anterior, em uma tentativa de entender o conhecimento dos respondentes sobre práticas de beneficiamento social.

Para esta pergunta a média também foi de 3.5 pontos na escala, refletindo o conhecimento dos respondentes sobre a atuação social, não sendo especificado se essa esta sensibilidade da resposta está diretamente associada aos especialistas, diretores, líderes e demais colaboradores. Desta forma, vale refletir que as respostas apresentadas representam a visão dos 107 respostas obtidas em um total dos 195 funcionários.

#### 4.1.4 FAMILIARIDADE COM PRÁTICAS DE GOVERNANÇA

De acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC, a Governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. A governança é uma peça fundamental na estruturação de práticas ESG, pois ela dita como as ações serão desenvolvidas e comunicadas. A resposta média para a familiaridade com práticas de governança foi de 2.8, o que significa que pouco mais da metade dos respondentes possui conhecimento em práticas de governança. Tal resultado pode ter sido devido ao fato de o conceito não ter sido introduzido e questões como combate à corrupção, ética e transparência ainda não serem trabalhadas na rotina do grupo.

#### 4.1.5 CONHECIMENTO SOBRE OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU

Incluir os **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)** na estratégia ESG é um dos objetivos da implementação do HUB ESG e para isso ser possível o grupo buscou entender o conhecimento dos respondentes sobre os ODS's estabelecidos pela Organização das Nações Unidas ONU.

Nesta pergunta os resultados extremos ficaram bem equilibrados, tendo 26,16% das pessoas não conhecendo nada sobre os ODS's e 22,43% sinalizando o valor máximo da escala, representando seu conhecimento.. Este resultado pode ser reflexo da variação de expertises dentro do grupo, visto que apesar de ser um grupo especializado em tecnologia, com profissionais da área de ciência da computação e sistemas da informação, possui atuação direta no setor agro ambiental, e para isso conta com vários engenheiros ambientais, florestais e agrícolas, que podem ter um entendimento maior dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS's), deixando os extremos do gráfico equilibrados.

#### 4.1.6 PERCEPÇÃO DA PRÁTICA ESG DO GRUPO

Apesar da estratégia ESG não ter sido implementada na empresa e em nenhum momento o questionário apresentar a definição e exemplos de termos e conceitos, a prática de

algumas ações e a própria atuação da corporação já poderiam estar inseridas neste pensamento de forma indireta. A próxima pergunta foi elaborada para verificar se os respondentes teriam a mesma visão da alta direção quanto a essa prática e 82% das respostas indicam que o grupo realiza práticas associadas ao tema de análise sobre responsabilidade ambiental, social e governamental.

## 4.2 CONSTRUÇÃO DA MATERIALIDADE

O seguimento de respostas a seguir compila dados necessários para a criação da materialidade, sendo respostas iguais a zero indicando nenhuma importância e respostas iguais a cinco indicando extrema importância.

### 4.2.1 ÉTICA

Os costumes e valores, dentro de uma organização, são construídos ao longo de sua trajetória, suas rotinas, seus valores, sua forma de se relacionar no ambiente organizacional, interno e externo (Baier et al, 2020). A percepção sobre o beneficiamento de uma política que abordasse a ética é bem alta para o grupo, resultante da média de respostas igual a 4.5 pontos na escala Likert à pergunta.

### 4.2.2 DIVERSIDADE E INCLUSÃO

O grupo alvo do estudo já possui algumas ações voltadas para a temática de diversidade e inclusão, como um coletivo de diversidade e um grupo de afinidade para mulheres, incentivando um espaço seguro para que os grupos minorizados se sintam acolhidos e instiguem mudanças dentro da organização. A consequência deste trabalho pode ser observada na importância que os respondentes dão para o tema já que aproximadamente 83,18% consideram extremamente importante para o grupo ter políticas estruturadas de diversidade e inclusão.

### 4.2.3 EQUIDADE SALARIAL

A grande maioria dos votantes (85,05%) consideram extremamente importante ações de equidade salarial. No campo para comentários, foram realizadas algumas menções sobre a remuneração está ligada não somente ao cargo da pessoa (e seu gênero) mas sim às atividades desempenhadas e liderança exercida, no entanto, esta percepção não impediu que a grande maioria dos votantes optassem pela maior relevância.

### 4.3.4 GERENCIAMENTO DE DADOS

Quando perguntado sobre a importância de uma Política de Proteção de Dados, 92,5% dos respondentes consideram de extrema importância. O fato de ser um grupo do ramo de tecnologia e com entidades públicas como alguns de seus clientes, faz com que a preocupação com a proteção dos dados e com o compartilhamento das informações seja aumentada.

### 4.3.5 DESEMPENHO ECONÔMICO

A transparência é uma parte importante da governança corporativa, e tendo 76% dos respondentes interessados em acompanhar o crescimento econômico do grupo através de relatórios periódicos só confirma esta relevância e necessidade, segundo as partes interessadas.

#### 4.3.6 SERVIÇOS DE QUALIDADE

Ao serem questionados sobre a importância do grupo oferecer serviços de qualidade, 89,7% se mostraram favoráveis. Através da resposta desta pergunta é possível notar a importância da qualidade dos serviços e produtos oferecidos já que essas atividades podem impactar toda a comunidade em questão.

#### 4.3.7 IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS

Melhorar a qualidade de vida e oferecer oportunidades para a comunidade e partes interessadas no grupo, são exemplos de ações que configuram os impactos socioeconômicos positivos, no entanto isto não anula o fato de que toda mudança também apresenta externalidades negativas. Tendo esta premissa em mente, foi feita a pergunta “Considera relevante que o grupo acompanhe os resultados socioeconômicos e ambientais dos nossos clientes a partir de serviços prestados?”, como uma tentativa de entender a necessidade de mensurar os impactos causados pela atuação do grupo, através dos clientes. A média 4,6 das respostas mostra que os respondentes se interessam por acompanhar os resultados de seu trabalho.

#### 4.3.8 GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

A gestão de resíduos não foi oficializada e estruturada no grupo, e sendo uma empresa de tecnologia, a problemática do descarte correto de resíduos eletrônicos se faz presente. A pergunta “Considera importante o grupo realizar a gestão dos resíduos sólidos gerados?” foi feita obtendo um total de 80,37% favorável à implementação de um sistema de gestão. Apesar de ser um assunto ainda pouco falado no grupo, a relevância para a empresa foi, na grande maioria, alta.

#### 4.3.9 FORNECEDORES ALINHADOS COM O ESG

Estar inserido em uma cadeia de fornecedores alinhados com práticas ESG potencializa a atuação da corporação e intensifica os impactos positivos gerados por ela, sendo assim foi feita a pergunta “Considera importante o grupo escolher fornecedores que estejam alinhados com as práticas de ESG?” foi feita.

Esta pergunta expõe a necessidade do grupo estar preocupado com seus fornecedores pela ótica do ESG, o que faz com que a mudança dos parâmetros ambientais, sociais e de governança não seja sentida pontualmente, e sim no contexto em que o grupo está inserido.

#### 4.3.10 IMPACTO NOS ODS’S

A última pergunta do questionário resultou nos objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU que podem ser trabalhados como alvo pelo grupo, sendo os seguintes ODS’s os cinco mais relevantes, segundo os respondentes:

- 1°- Saúde e bem-estar
- 2°- Igualdade de gênero
- 3°- Trabalho decente e crescimento econômico
- 4°- Indústria, inovação e infraestrutura
- 5°- Redução das desigualdades

Figura 2: Resposta à pergunta “Em sua opinião, quais temas abaixo você acredita que o grupo já trabalha e pode trabalhar em 2023”



Fonte: autores.

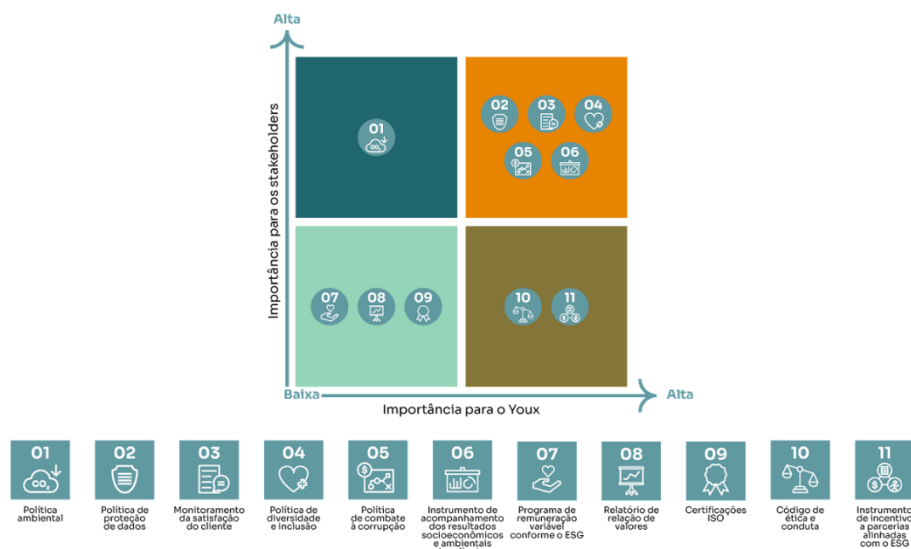
É importante ressaltar que foi possível responder mais de uma opção nesta questão e que as questões sociais que já são trabalhadas pelo grupo foram reconhecidas e ocuparam os primeiros lugares dos ODS's mais votados.

## 5 PROPOSIÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO

Com as respostas obtidas pelo questionário, foi possível analisar quais seriam os temas alvos para serem trabalhados como materialidade do grupo, o que fundamentou a criação do HUB ESG, um espaço intersetorial que trabalha assuntos relacionados às práticas ESG de forma a implementar na cultura empresarial a materialidade. A matriz de materialidade do grupo pode ser observada na figura 3.

Figura 3: Matriz de materialidade do grupo estudado

## Matriz de materialidade ESG - YouX 2023



Fonte: autores.

Para melhorar a compreensão e intensificar a internalização desses objetivos dentro do grupo foi criada uma mandala de materialidade, com os mesmos tópicos explicitados acima, de uma forma mais visual e acessível, como mostra a figura 4.

Figura 4: Mandala de materialidade

## Mandala ESG - YouX 2023



Fonte: autores.

## 6 CONCLUSÃO

O processo de identificação da percepção *ESG* somado ao procedimento metodológico forneceram subsídios para a construção de um *HUB* voltado para a temática *ESG* condizente

com a realidade do grupo empresarial. Adaptar a comunicação da materialidade definida pelo grupo, definindo a às partes interessadas também é um fator muito importante na implementação de práticas *ESG*, pois desenvolvendo o entendimento geral de seus colaboradores sobre o tema, sua importância e relevância espera-se que de maneira espontânea ocorra um engajamento maior por todos os colaboradores.

## 7 CONTRIBUIÇÃO

A análise deste estudo poderá servir de material complementar para futuros empreendedores em busca de negócios mais sustentáveis e positivos para a sociedade e meio ambiente, sem excluir o fator econômico da equação.

## REFERÊNCIAS

ADEBAYO, Mudashiru et al. Good corporate governance and organisational performance: An empirical analysis. **International Journal of Humanities and Social Science**, v. 4, n. 7, p. 1, 2014.

AL-EMRAN, Mostafa; GRIFFY-BROWN, Charla. The role of technology adoption in sustainable development: Overview, opportunities, challenges, and future research agendas. **Technology in Society**, p. 102240, 2023.

ANTONIALLI, FABIO; ANTONIALLI, Luiz Marcelo; ANTONIALLI, RENAN. Usos e abusos da escala Likert: estudo bibliométrico nos anais do ENANPAD de 2010 a 2015. In: **Congresso de Administração, Sociedade e Inovação**. 2016. p. 12-02.

ATKINS, Jill et al. Exploring the effectiveness of sustainability measurement: which ESG metrics will survive COVID-19?. **Journal of Business Ethics**, v. 185, n. 3, p. 629-646, 2023.

AZAM, Waseem; KHAN, Irfan; ALI, Syed Ahtsham. Alternative energy and natural resources in determining environmental sustainability: a look at the role of government final consumption expenditures in France. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 30, n. 1, p. 1949-1965, 2023.

BAID, Vaishali; JAYARAMAN, Vaidyanathan. Amplifying and promoting the “S” in ESG investing: the case for social responsibility in supply chain financing. **Managerial Finance**, v. 48, n. 8, p. 1279-1297, 2022.

BAIER, Ernani; ALIEVI, Rejane Maria; BORTOLASO, Ingridi Vargas. Ética e Integridade corporativa: análise em uma empresa multinacional. 2020.

Batalhao, A. C. S., Teixeira, D., Martins, M. de F., Bellen, H. M. van, & Caldana, A. C. F. (2019). Sustainability Indicators: Relevance, Public Policy Support and Challenges. *Journal of Management and Sustainability*, 9(2), 173. <https://doi.org/10.5539/jms.v9n2p173>

Beccarello, M., & Di Foggia, G. (2022). Economic Impact of Energy Efficiency Policies: A Scenario Analysis. *International Journal of Economics and Finance*, 14(12), 1–11. <https://doi.org/10.5539/ijef.v14n12p1>

BENNEDSEN, Morten; LARSEN, Birthe; WEI, Jiayi. Gender wage transparency and the gender pay gap: A survey. **Journal of Economic Surveys**, 2023.

Brace, I. (2004). Questionnaire Design. In Business. Kogan Page.

BUI, Binh; DE VILLIERS, Charl. Recovery from Covid-19 towards a low-carbon economy: a role for accounting technologies in designing, implementing and assessing stimulus packages. **Accounting & Finance**, v. 61, n. 3, p. 4789-4831, 2021.

CASTRO, Armando; GRADILLAS GARCIA, Maria. Insights Into Successful ESG Implementation in Organizations. **Journal of Financial Transformation**, v. 56, p. 168-176, 2022.

Caterina & Maria Mazzuca. The stock price of European insurance companies: What is the role of ESG factors?. **Finance Research Letters**. 2023

Cetrulo, N. M., Cetrulo, T. B., Gonçalves-Dias, S. L. F., & Moreira, R. M. (2018). Waste Management and Sustainability: Indicators under Ecological Economy Perspective. *Journal of Management and Sustainability*, 8(1), 20. <https://doi.org/10.5539/jms.v8n1p20>

CHEN, Ya et al. How can Belt and Road countries contribute to global low-carbon development?. **Journal of Cleaner Production**, v. 256, p. 120717, 2020.

CHEVALLIER, Romy. The Urgent Race to Net Zero: Exploring African Priorities for COP 26. **South African Institute of International Affairs (SAIIA)**, 2021.

Clark, Gordon L. e Feiner, Andreas e Viehs, Michael, From the Stockholder to the Stakeholder: How Sustainability Can Drive Financial Outperformance (5 de março de 2015). Disponível em SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2508281> ou <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2508281>

Comissão Europeia. Direção-Geral da Comunicação 2021 European Green Deal: Cumprindo as nossas metas (LU: Publications Office) (disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2775/373022> )

COSTA, Edwaldo; FERREZIN, Nataly Bueno. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista Alterjor**, v. 24, n. 2, p. 79-95, 2021.

Couper, M. P. (2008). Designing effective Web surveys. Cambridge University Press.

CRUZ, Carolina Almeida; MATOS, Florinda. ESG maturity: A software framework for the challenges of ESG data in investment. *Sustainability*, v. 15, n. 3, p. 2610, 2023.

DE SOUZA SANTOS, Ronnie; DE MAGALHAES, Cleyton VC; RALPH, Paul. Benefits and Limitations of Remote Work to LGBTQIA+ Software Professionals. In: **2023 IEEE/ACM 45th International Conference on Software Engineering: Software Engineering in Society (ICSE-SEIS)**. IEEE, 2023. p. 48-57.

DE SOUZA, Alanis Milena Rodrigues; SILVA, Maria Cristina Gontijo Peres Valdez. Desenvolvimento sustentável: ESG e instrumentos práticos utilizados para o enfrentamento da questão ambiental. *Unisanta Law and Social Science*, v. 11, n. 1, p. 01-20, 2023

DOS SANTOS, Allisson Silva; BRITO, Anderson Dias; MOREIRA, Caritsa Scartaty. O BARATO PODE CUSTAR CARO: DESASTRES AMBIENTAIS ENVOLVENDO A VALE

SA E RELAÇÕES COM RISCOS EMPRESARIAIS. *Revista Gestão em Análise*, v. 11, n. 3, p. 169-182, 2022.

DYLLICK, Thomas; HOCKERTS, Kai. Beyond the business case for corporate sustainability. **Business strategy and the environment**, v. 11, n. 2, p. 130-141, 2002.

EULER, Ana Margarida Castro. O acordo de Paris e o futuro do REDD+ no Brasil. 2016.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Mandalas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem: saberes e sabores na formação docente. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 35, p. 61-76, 2019.

Global Reports Initiative. GRI 3: Material Topics 2021. 2021

Governança Corporativa. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/conhecimento/governanca-corporativa>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

INDRIUNAS, Luís. Diversidade, ESG e relacionamento com stakeholders. Editora Senac São Paulo, 2023.

JACOBI, Pedro. Meio ambiente e sustentabilidade. **O Município no século XXI: cenários e perspectivas**. Cepam—Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal, p. 175-183, 1999.

KHALID, Fahad et al. Firm characteristics, governance mechanisms, and ESG disclosure: how caring about sustainable concerns?. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 29, n. 54, p. 82064-82077, 2022.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. Comunicação organizacional: conceitos e dimensões dos estudos e das práticas. **Faces da cultura e da comunicação organizacional**, v. 2, p. 169-192, 2006.

LARCKER, David F. et al. ESG ratings: A Compass without direction. **Rock Center for Corporate Governance at Stanford University Working Paper Forthcoming**, 2022.

LI, Ting-Ting et al. ESG: Research progress and future prospects. **Sustainability**, v. 13, n. 21, p. 11663, 2021.

MARQUES, Ernani; SANCHEZ, Wagner. **Gerenciamento e estratégia da tecnologia da informação**. Editora Senac São Paulo, 2023.

MENEGHEL, Marcia Ferraz; KIELING, Débora Londero; DEGENHART, Larissa. A QUALIDADE DA GOVERNANÇA CORPORATIVA E A DIVULGAÇÃO ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE INFLUENCIAM A RELEVÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS?. **Revista Universo Contábil**, v. 18, 2023.

Porter, EM; Serafeim, G.; Kramer, M. Onde o ESG falha. Investidor institucional. Disponível online: <https://www.institutionalinvestor.com/article/b1hm5ghqtxj9s7/Where-ESG-Fails>

RAIHAN, Asif. The dynamic nexus between economic growth, renewable energy use, urbanization, industrialization, tourism, agricultural productivity, forest area, and carbon dioxide emissions in the Philippines. **Energy Nexus**, v. 9, p. 100180, 2023.



RIES, Bruno Edgar. Sensação e percepção. **Psicologia e Educação: fundamentos e reflexões**, v. 1, 2004.

Rowley, J. (2014). Designing and using research questionnaires. *Management Research Review*, 37(3), 308–330. <https://doi.org/10.1108/MRR-02-2013-0027>

Saulo, J.; Kurlander, CP Esg: Tese certa, dados errados. *J. Financ. Transformar*. 2022 , 56 , 79–84.

SENGUPTA, Piyali et al. Low carbon economy for sustainable development. In: **Encyclopedia of renewable and sustainable materials**. Amsterdam, The Netherlands: Elsevier, 2020. p. 551-560.

Swain, R.B. A critical analysis of the sustainable development goals. In *Handbook of Sustainability Science and Research*; Leal Filho, W., Ed.; Springer: Cham, Switzerland, 2018;

VASCONCELOS, Ph D. Student Victor Daniel. Analyst Coverage and Environmental, Social and Governance (ESG) performance: Evidence from Brazil.

WU, Fei; MULLER, Adrian; PFENNINGER, Stefan. Strategic uses for ancillary bioenergy in a carbon-neutral and fossil-free 2050 European energy system. **Environmental Research Letters**, v. 18, n. 1, p. 014019, 2023.

YENUGULA, M.; SAHOO, S.; GOSWAMI, S. Cloud computing for sustainable development: An analysis of environmental, economic and social benefits. **Journal of future sustainability**, v. 4, n. 1, p. 59-66, 2024.